

## Após 140 dias, docentes encerram greve da UFBA e decidem manter mobilização



Campus Anísio Teixeira/  
UFBA se mobiliza por  
pauta local  
Página 7



Assessoria jurídica da  
Apub está à disposição  
do associado  
Página 10



Previdência: conheça  
os principais pontos da  
Funpresp  
Página 12

## EDITORIAL

# Docentes seguem mobilizados

“A Apub já organiza uma agenda de mobilização que pretende manter o espírito de reflexão, denúncia e o enfrentamento”

É sabido que o contingenciamento das verbas na educação, o cenário de crise econômica - agravado pela crise política - e a situação financeira deficitária da UFBA foram grandes motivadores para a deflagração da greve docente em 28 de maio. Paralelamente, na Campanha Salarial 2015, tanto os docentes quanto os demais servidores públicos federais foram apresentados a um calendário de negociações insatisfatório, que prolongava as mesas de março até agosto, próximo à data programada para o envio da Lei Orçamentária ao Congresso.

Durante todo o processo, o governo se mostrou pouco disposto ao diálogo, abdicou de seu legado de avanços sociais, rendendo-se aos setores conservadores e implantando um “ajuste fiscal” que penaliza a classe trabalhadora. Foram graves e justas as razões para a greve docente de 2015 e, por toda a sua dura-

ção, a Apub enviou delegados e delegadas todas as semanas para o Comando Nacional de Greve e representantes para Comissão de Mobilização do Proifes-Federação; garantiu três caravanas para Brasília; participou do Fórum de Servidores Públicos Federais, de atos e reuniões, encontros com parlamentares; apoiou e organizou inúmeras atividades na Bahia. Também esteve presente, através do Proifes, nas mesas setoriais no Ministério do Planejamento, a partir das quais, uma contraproposta de acordo em dois anos e reestruturação parcial da carreira foi apresentada.

Cumprindo com sua responsabilidade com a categoria que representa, a Apub esteve atenta às mudanças e ao crescente acirramento da conjuntura.

Diante da ausência de perspectiva em relação à reversão dos cortes, do avanço de outras categorias em suas pautas específicas e por en-

tender que a greve tinha deixado de ser um instrumento eficaz para promover as mudanças e conquistas propostas em seu início, a diretoria da Apub publicou, no dia 26 de setembro, nota indicando o fim da paralisação. Antes disso, grupos de docentes já haviam começado a se organizar e defender que, embora a mobilização fosse necessária, a greve deveria chegar ao fim. Por decisão soberana de suas Assembleias Gerais, a categoria, acompanhando os Comandos Local e Nacional de Greve, decidiu encerrar o movimento em 14 de outubro. Finalizada a greve, a luta continua e a Apub já organiza uma agenda de mobilização que pretende manter o espírito de reflexão, denúncia e o enfrentamento.

Na primeira atividade pós-greve, docentes do campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista vieram para Salvador e protocolaram sua pauta de reivindicações em audiência com a reitoria; em Novem-

bro, Márcio Pochmman, Paulo Henrique de Almeida (Economia) e Marcos Alban (Adm) irão debater alternativas para a crise econômica (pág. 6); neste mês também acontece o Encontro de Aposentados da Apub que irá pautar estratégias de participação na defesa dos direitos do segmento e da democracia (pág. 16).

Também estão sendo organizadas novas reuniões do Fórum Estadual dos Servidores Públicos Federais e do Fórum Nacional de Educação. Por meio de sua assessoria jurídica, a Apub continua apoiando os docentes em relação ao interstício da progressão na carreira e ao direito ao abono permanência (pág. 10). É imprescindível nos mantermos motivados (as), mobilizados (as), unidos (as) e dispostos (as) a defender a universidade, os direitos, a democracia e todos os trabalhadores e trabalhadoras, rumo ao modelo de sociedade que aspiramos e merecemos.

## CONECTE-SE COM A APUB SINDICATO

**Para saber sobre nossas atividades você tem várias alternativas:**

### Site

O **www.apub.org.br** traz todas as informações sobre a organização e funcionamento da entidade. Ele também está sempre atualizado com notícias sobre nossas assembleias, debates, atos políticos e outros eventos.

### Redes sociais

Você pode nos seguir nas redes sociais, através da nossa página no Facebook (pesquise “Apub Sindicato” ou [www.facebook.com/apub.sindicato](http://www.facebook.com/apub.sindicato)) e perfil no twitter (@apubsindicato). Através delas, você estará em contato constante conosco e receberá conteúdo exclusivo.

### Transmissão ao vivo de eventos

Todos os eventos organizados pela Apub Sindicato são transmitidos ao vivo através do Hangout ou do aplicativo Periscope, que pode ser baixado pelo Google Play ou Apple Store. Os links também ficam disponíveis na nossa página no Facebook e no site do sindicato, para serem assistidos pelo computador.

### Informativo Semanal

Toda sexta-feira, enviamos por email nosso informativo eletrônico com o resumo dos principais acontecimentos da semana. Se você não recebe, escreva para [ascom@apub.org.br](mailto:ascom@apub.org.br) e solicite inclusão.

**Você também pode contribuir conosco. Caso queira divulgar algum conteúdo - evento acadêmico, ato político, debates, artigos - escreva para [ascom@apub.org.br](mailto:ascom@apub.org.br).**



## MOBILIZAÇÃO E LUTA



## Após 140 dias, docentes encerram greve da UFBA e decidem manter mobilização

14 de outubro foi a data da Assembleia que decretou o fim da mais longa greve docente da Universidade Federal da Bahia. Desde a deflagração, no dia 28 de maio, o que se viu foi um acirramento da conjuntura política no país e o aumento da dificuldade de fechar um acordo com o governo federal que atendesse a todas as reivindicações. Após diversas entidades, embora não os docentes, assinarem acordos nos índices propostos pelo governo - 10,8% parcela-

do em dois anos (agosto de 2016 e janeiro de 2017) - muito aquém do que exigiam os SPFs, mas conquistando pontos das suas pautas específicas, ficam perguntas para o movimento docente sobre as formas de prosseguir mobilizado em defesa da educação e contra os cortes, além das reivindicações específicas da categoria.

Iniciada em um contexto de perplexidade diante dos cortes de R\$ 9,42 bilhões no orçamento do Ministério da Educação - uma

das primeiras medidas do Ajuste Fiscal promovido pelo Governo e capitaneado pelo Ministro da Fazenda Joaquim Levy - a greve foi deflagrada tendo como mote central a defesa da educação pública. Poucos dias antes, em 25 de maio, a Reitoria da UFBA havia realizado um ato público em defesa da universidade, cujo orçamento, já com um déficit de R\$ 28 milhões oriundo de 2014, sofreria ainda mais diante dos cortes. Na ocasião, um grande público lotou o

Salão Nobre da Reitoria e os discursos clamavam pela unidade e necessidade de resistência.

Concomitantemente, a Campanha Salarial 2015 dos docentes ainda estava no início e as poucas reuniões entre a categoria e o Ministério do Planejamento tinham sido espaços apenas para reafirmar as propostas protocoladas pelo Proifes-Federação e Andes-SN. Nenhuma contraproposta do governo havia sido apresentada até então.

No dia 28 de maio, mais de 300 pessoas se reuniram em Assembleia, deflagrando a greve docente na UFBA. Os discursos enfatizaram que a luta seria difícil, o cenário econômico não era favorável e o quadro político instável, mas a indignação diante dos cortes na educação e a frustração

com a ausência de avanços na campanha salarial foram suficientes para a maioria dos presentes acreditar que a greve seria a resposta adequada a este contexto.

Também no bojo do movimento, docentes do Campus Anísio Teixeira (CAT), em Vitória da Conquista, se incorporaram à greve em defesa da educação e definiram sua pauta local em assembleias, tendo como principais pontos a defesa da autonomia administrativa do CAT e melhores condições de trabalho para os/as docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS). Foram realizadas atividades envolvendo essas demandas locais – como o debate promovido no dia 02 de setembro sobre carga horária docente – e outros temas, desde os desafios do movimento nacional

ao fortalecimento da participação da base do IMS junto ao sindicato.

Nos meses seguintes à deflagração, o Comando Local de Greve em Salvador, composto por docentes da base e pela diretoria da Apub organizaram diversos atos, debates e outras atividades de mobilização. As assembleias aconteciam regularmente e houve muitas viagens à Brasília, tanto para participar de manifestações, quanto para reuniões do Comando Nacional de Greve, da Coordenação Nacional de Mobilização do Proifes e das entidades com o MPOG. Diante da inevitável polarização entre Proifes e Andes, a Apub manteve o compromisso de enviar representantes para atividades das duas entidades; estes, por sua vez, levaram o posicionamento

retirado das Assembleias Gerais da categoria.

Desde o início, o posicionamento das Assembleias – majoritário, mas não unânime – era que a estratégia de luta deveria ser a aposta na negociação conjunta de todos os servidores públicos federais. O Fonasefe (Fórum Nacional das Entidades de Servidores Públicos Federais), composto por 31 entidades, havia aprovado no início do ano uma pauta conjunta que reivindicava, entre outros itens, um reajuste linear de 27,3 % para todos os servidores do executivo. As questões específicas dos docentes, que deveriam ser tratadas nas mesas setoriais em negociação paralela à dos SPFs, apesar de defendidas pela diretoria, não foram prioridade nos Comandos de Greve. A expectati-

va do Comando Nacional de Greve, acatada pelas Assembleias, era que o movimento iria se fortalecer e outras categorias se uniriam à greve, o que não se concretizou.

## As dificuldades de negociação e o acirramento da crise

No dia 25 de junho, após quase 30 dias de greve, o governo apresentou uma contraposta para os SPFs, com reajuste em quatro anos nos valores de 5,5% para 1º de janeiro de 2016; 5% para 1º de janeiro de 2017; 4,75% para 1º de janeiro de 2018; e 4,5% para 1º de janeiro de 2019. Não houve sinalização alguma sobre a reversão dos cortes na Educação. A proposta

## Linha do tempo Greve docente 2015

| MAIO                                                                                                                                                                                                                       | JUNHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | JULHO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | AGOSTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | SETEMBRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | OUTUBRO                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>22/05<br/>Anúncio de corte orçamentário do governo federal de 9,42 bilhões na Educação</p> <p>25/05<br/>Ato em Defesa da UFBA, na Reitoria</p> <p>28/05<br/>Assembleia de deflagração da greve docente (212 votos a</p> | <p>02/06<br/>Proifes-Federação comunica greve da UFBA ao Governo</p> <p>16/06<br/>Consepe UFBA aprova declaração de atipicidade do semestre</p> <p>25/06<br/>Governo federal apresenta proposta para os SPFs de reajuste de 21,3% em quatro anos</p> <p>29/06<br/>Assembleia rejeita proposta do governo e debate sobre a metodologia das negociações</p> | <p>02/07<br/>Proifes entrega ao MEC a pauta de reivindicações específicas dos docentes</p> <p>06/07<br/>Capes anuncia corte de 75% da verba da Proap</p> <p>07/07<br/>Reunião dos SPFs com Mpog, rejeição oficial da proposta</p> <p>07/07<br/>Caravana Nacional em Defesa da Educação Pública.</p> <p>09/07<br/>Assembleia; repúdio aos cortes da Proap</p> <p>13/07<br/>Assembleia do Campus Anísio Teixeira/UFBA discute a greve e aprova independência em relação ao Comando de Greve de Salvador</p> <p>16/07<br/>Assembleia com exposição das Pró-reitoria sobre a situação financeira da UFBA e o corte de verbas do Proap</p> <p>30/07<br/>Governo anuncia novo corte de 1 bilhão para Educação</p> <p>31/07<br/>Assembleia decide não apresentar contraproposta ao governo</p> | <p>14/08<br/>Conselho Deliberativo do Proifes aprova resolução com diretrizes para a negociação</p> <p>19/08<br/>Assembleia rejeita a Agenda Brasil</p> <p>25/08<br/>Assembleia; 3 meses de greve</p> <p>27/08<br/>Assembleia do CAT aprova proposta de reajuste salarial do Proifes</p> <p>31/08<br/>Proifes se reúne com MPOG</p> | <p>03/09<br/>Assembleia; Manifesto assinado por professores contrários a greve</p> <p>04/09<br/>Assembleia no IFBA; Aprovação dos princípios para negociação de reajuste salarial e discussão orçamentária do Instituto</p> <p>18/09<br/>Assembleia no IFBA rejeita medidas do ajuste fiscal, principalmente o fim do abono permanência</p> <p>26/09<br/>Nota da diretoria da Apub indicando o fim da greve</p> <p>29/09<br/>Assembleia UFBA: em Salvador, aprova indicativo de saída unificada e não assinatura de acordo; Em Conquista, indicativo de saída da greve e mobilização do CAT na Reitoria</p> <p>30/09<br/>Proifes apresenta nova contraproposta</p> | <p>06/10<br/>Assembleia; Indicativo de saída unificada com o Comando Nacional para 14/10</p> <p>07/10<br/>Fim da greve no campus Anísio Teixeira</p> <p>14/10<br/>Fim da Greve no campus de Salvador (129 votos favoráveis ao encerramento, 30 contrários e 03 abstenções).</p> |

# QUADRO DE GREVE UNIVERSIDADES FEDERAIS

| ADERIRAM À GREVE                                                                                         | PERÍODO                        |                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. UFBA – Universidade Federal da Bahia                                                                  | 28/05 a 14/10                  | 33. UFG – Universidade Federal de Goiás:<br>(campi Samambaia, Goiânia e Goiás) 01/08 a 29/09<br>(campus Jataí) 01/08 a 01/10 |
| 2. UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora                                                           | 04/08 a 13/10                  | 34. UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto 13/07 a 15/09                                                                  |
| 3. UFPB – Universidade Federal da Paraíba                                                                | 28/05 a 13/10                  | 35. UFMA - Universidade Federal do Maranhão 10/06 a 29/09                                                                    |
| 4. UFAM – Universidade Federal do Amazonas                                                               | 09/06 a 16/10                  | 36. UFAL – Universidade Federal de Alagoas 28/05 a 14/10                                                                     |
| 5. UFRR - Universidade Federal de Roraima                                                                | 01/07 a 13/10                  | 37. UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará                                                                |
| 6. UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul                                                     | 15/06 a 13/10                  | 38. UFABC – Universidade Federal do ABC                                                                                      |
| 7. UFPA – Universidade Federal do Pará                                                                   | 28/05 a 13/10                  | *Encerraram a greve, mas retorno às aulas só em novembro                                                                     |
| 8. UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia                                                         | 28/05 a 20/10                  |                                                                                                                              |
| 10. UFAC – Universidade Federal do Acre                                                                  | 28/05 a 15/10                  |                                                                                                                              |
| 11. UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará                                                        | 08/06 a 26/10*                 |                                                                                                                              |
| 12. UNIR - Universidade Federal de Rondônia                                                              | 01/06 a 14/10                  |                                                                                                                              |
| 13. UNIFAP – Universidade Federal do Amapá                                                               | 28/05 a 16/10                  |                                                                                                                              |
| 14. UFT - Universidade Federal do Tocantins                                                              | 28/05 a 08/10                  |                                                                                                                              |
| 15. UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido                                                    | 28/05 a 14/10                  |                                                                                                                              |
| 16. UFS – Universidade Federal de Sergipe                                                                | 28/05 a 13/10                  |                                                                                                                              |
| 17. UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco                                              | 23/07 a 07/10                  |                                                                                                                              |
| 18. UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia                                                    | 22/06 a 13/10                  |                                                                                                                              |
| 19. UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia                                                        | 01/06 a 19/10                  |                                                                                                                              |
| 20. UFCG - Universidade Federal de Campina Grande                                                        | 25/06 a 08/10                  |                                                                                                                              |
| 21. UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso                                                           | 28/05 a 14/10                  |                                                                                                                              |
| 22. UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados                                                       | 29/05 a 14/10                  |                                                                                                                              |
| 23. UFC – Universidade Federal do Ceará                                                                  | 13/08 a 07/10                  |                                                                                                                              |
| 24. UFCA - Universidade Federal do Cariri                                                                | 13/08 a 07/10                  |                                                                                                                              |
| 25. UNILAB –Universidade Federal da Integração<br>Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira             | 13/08 a 07/10                  |                                                                                                                              |
| 26. UFVJM - Universidade Federal dos Vales do<br>Jequitinhonha e Mucuri:<br>(em Diamantina)<br>(em Unaí) | 02/06 a 28/09<br>02/06 a 01/10 |                                                                                                                              |
| 27. UFLA - Universidade Federal de Lavras                                                                | 10/07 a 08/10                  |                                                                                                                              |
| 28. Unifesp - Universidade Federal de São Paulo – campus<br>São José dos Campos                          | 22/05 a 17/09                  |                                                                                                                              |
| 29. UFF – Universidade Federal Fluminense                                                                | 28/05 a 29/09                  |                                                                                                                              |
| 30. UFPR - Universidade Federal do Paraná                                                                | 12/08 a 11/09                  |                                                                                                                              |
| 31. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro                                                        | 19/06 a 21/08                  |                                                                                                                              |
| 32. UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro                                            | 05/08 a 14/09                  |                                                                                                                              |

## NÃO ADERIRAM À GREVE

- 1. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 2. UNB - Universidade de Brasília
- 3. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- 4. UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 5. UFU - Universidade Federal de Uberlândia
- 6. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- 7. UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
- 8. UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
- 9. UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 10. UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos
- 11. UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
- 12. UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia
- 13. UFV - Universidade Federal de Viçosa
- 14. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
- 15. UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
- 16. UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
- 17. UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá
- 18. UNILA – Universidade Federal da Integração Latino Americana
- 19. UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
- 20. UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa
- 21. UNIFAL –Universidade Federal de Alfenas
- 22. UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- 23. UFCSPA – Universidade Ciências da Saúde de Porto Alegre
- 24. UFSJ – Universidade Federal São João Del Rei
- 25. FURG - Universidade Federal do Rio Grande

foi amplamente rejeitada pelo conjunto dos servidores, considerando que ela sequer cobria a inflação do ano corrente e, diante das projeções para economia brasileira nos próximos anos, havia risco de perda real de salários caso os índices propostos fossem mantidos. Nas reuniões seguintes, esses valores foram sustentados pelo governo, que incluiu à proposta somente a oferta de reajustes nos benefí-

cios (auxílios alimentação, saúde e pré-escolar).  
Em 06 de julho, outra notícia marcante: a CAPES anunciou o corte de 75% das verbas de custeio do PROAP (Programa de Apoio à pós-graduação), causando indignação e notas de repúdio de diversas entidades e programas de pós-graduação. Após as reações ao anúncio, o corte foi revertido, entretanto, representou um sinal de que a conjuntura

estava se acirrando. Outro indício foi dado no dia 30 do mesmo mês, com o anúncio de um contingenciamento adicional de R\$ 1, 16 bilhão na educação, o que reforçou a pauta pela reversão dos cortes.  
Nesse cenário de acirramento, a tendência dos encaminhamentos das Assembleias da Apub continuou com foco nas negociações gerais. No dia 31 de julho, a plenária decidiu por não apresentar uma contraproposta ao governo,

sob o argumento de que, na realidade, ainda não havia negociação de fato e que qualquer flexibilização só deveria acontecer quando houvesse sinalização do governo para a reversão dos cortes. Em agosto, ao passo que cresce a instabilidade política e aumentam os clamores de impeachment, é anunciada a Agenda Brasil, proposta pelo PMDB e acatada pelo governo, o que reforça a manutenção do movimento.

Na reunião setorial de 31 de agosto, o Proifes-Federação apresenta seus princípios de negociação, entre os quais estão uma alteração no acordo de 4 para 2 anos e valores mínimos de reajuste de 10% em 2016 e 6% em 2017. Importante destacar que, neste momento, outras categorias já estavam avançando em suas pautas específicas. A Fasubra, por exemplo, havia recebido uma proposta de acordo em dois anos

## MOBILIZAÇÃO E LUTA

e respostas positivas a várias de suas reivindicações. O contexto, portanto, parecia ao menos favorecer a diminuição do tempo do acordo. Naquela mesma ocasião, o governo sinalizou que esperava finalizar as negociações com as entidades até o dia 11 de setembro. Na assembleia do dia 03, esta data foi muito enfatizada e havia expectativa que uma nova reunião seria agendada.

Entretanto, as expectativas foram frustradas. Além de não haver qualquer resposta a respeito da contraproposta do Proifes, nem convocação para nova reunião setorial, no dia 14 de setembro, os Ministros Nelson Barbosa e Joaquim Levy anunciaram medidas duras de austeridade fiscal para cobrir o déficit de R\$ 30 bilhões previsto no Orçamento da União de 2016. Entre elas, estavam o congelamento de salários dos servidores públicos federais até agosto de 2016, a suspensão dos concursos públicos para aquele ano e o fim do abono permanência. No dia seguinte, em nova assembleia, estas me-

didadas foram os argumentos dos defensores da manutenção da greve. Após mais de cem dias, muitos docentes passaram a se manifestar pela volta às aulas, argumentando sobre a ineficácia da greve como estratégia de luta diante de uma pauta ampla em uma conjuntura política desfavorável e do esvaziamento da universidade, justamente o oposto do que seria necessário para a sua defesa. Mas, esses argumentos não foram suficientes para convencer a maioria dos 389 professores e professoras que compareceram à Assembleia do dia 15 a sair da greve, embora, a necessidade de se construir uma saída nacional unificada tenha sido defendida.

### Indicativo de saída da greve

A correlação de forças desfavorável para avançar no atendimento da ampla pauta docente e a demonstração crescente de que a greve chegava ao seu

esgotamento, enquanto tática de pressão política, impeliram a diretoria da Apub a divulgar uma carta defendendo o fim da greve, porém mantendo as mobilizações em defesa da universidade. A partir da análise de que os desafios impostos conduziam necessariamente a uma plataforma de luta permanente de toda comunidade universitária no seu cotidiano, a diretoria propõe neste documento uma agenda de lutas para os próximos períodos que envolvem debates, articulações político-sociais, atos e denúncias. E, na sequência das assembleias, os docentes da UFBA aprovaram, no dia 29 de setembro, um indicativo de saída unificada do movimento. Embora tenha havido diferenças quanto à forma, a indicação da saída da greve também foi uma recomendação do Comando Local de Greve. Outro ponto discutido nesta ocasião foi a não assinatura de acordo com o governo, cuja proposta foi considerada insatisfatória, tanto em termos salariais quanto em

relação às pautas mais gerais e políticas do movimento docente. A diretoria garantiu que levaria a decisão ao Conselho Deliberativo do Proifes, o que, no entanto, não impediria a Federação de realizar uma consulta nacional para submeter a contraproposta da entidade à aceitação da base.

Na mesma data (29/09), houve assembleia em Vitória da Conquista, na qual os presentes defenderam indicativo de saída da greve a ser votado no dia 01 de outubro, reiterando a importância política do posicionamento dos docentes do CAT na conjuntura da UFBA. Na ocasião, foi aprovada a realização de um ato na reitoria da UFBA no dia 16 de outubro para exigir o atendimento das reivindicações referentes ao campus.

No último dia 06, novamente em assembleia, a diretoria do sindicato indicou um possível Termo de Acordo que atendesse a pontos específicos da pauta docente, para além do reajuste salarial, como foi protocolado na nova contraproposta do Proifes

ao MPOG, no dia 30 de setembro, seguindo a lógica também de outras categorias que assinaram o acordo. No momento de apreciação do indicativo de saída, a avaliação foi, majoritariamente, sobre o real esgotamento da greve, com análises que apontavam a saída imediata e outras que ainda defendiam sua continuidade, mas ao final, deliberou-se pela indicação do dia 14 como a data para a saída unificada, seguindo a orientação do Comando Nacional de Greve. Nesta data, com a presença de 207 professores e professoras, foi encerrada a greve docente na universidade no campus de Salvador (o campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, já havia decidido pelo fim da greve no dia 07 de outubro). Foram 129 votos favoráveis ao encerramento, 30 contrários e 03 abstenções. Encaminhou-se a criação de uma Comissão Permanente de Mobilização e Luta e outras medidas que garantam a continuidade da defesa da educação pública e da pauta local de reivindicação.

## Contraproposta do Proifes

Cumprindo com seu compromisso em defesa dos interesses da categoria, o Proifes continua pressionando o governo com relação a pauta específica dos docentes. Depois das idas e vindas das mesas de negociação e, oficialmente, não terem sido encerradas as possibilidades de fechar acordo, ainda se disputa uma proposta que seja próxima às das demais categorias que assinaram acordos até o momento.

Há que se considerar que sair dessa greve sem reajustes tem vários prejuízos para os docentes:

- Acúmulo de perdas inflacionárias, difíceis de se recuperar depois;
- Os docentes estarão isolados

em uma campanha salarial no ano seguinte, uma vez que as demais categorias fizeram acordo de dois anos.

**Reajuste Salarial:** reajustar tabelas do MS e EBTT em 5,5% em agosto de 2016 e adicionalmente em 5% em janeiro de 2017. Garantia de mais 8% para estruturação da carreira passando a valer em 2018, com a antecipação de 2,4% para agosto de 2017, sem prejuízos de nova negociação de reajuste para 2018.

**Reestruturação da carreira:** implantação em 2018 de degraus fixos entre classes e níveis, bem como de percentuais definidos para a relação RT/VB. Para a **Carreira de Magistério**

**Superior:** - Degrau de 5,5% entre a Classe A e a Classe B; - Degrau de 5,5% entre a Classe B e a Classe C; - Degraus de 5,0% entre os níveis das Classes A e B; - Degraus de 4,0% entre os níveis das Classes C e D; - Degrau de 25,0% entre a Classe C e a Classe D; - Degrau de 10,0% entre a Classe D e a Classe E; - RT/VB para aperfeiçoados, especializados, mestres e doutores de, respectivamente, 10%, 20%, 50% e 115%, para os docentes em DE; - RT/VB de 75% dos valores válidos para DE, no caso dos docentes em 40h; - RT/VB de 50% dos valores válidos para DE, no caso dos docentes em 20h; - Os docentes em DE receberão VBs 100% maiores do que as dos em 20h;

- Os docentes em 40h receberão VBs 40% maiores do que as dos em 20h;

**Pauta específica:** corrigir injustiças motivadas por inter-

pretações equivocadas da Lei 12.772/2012; Mudanças na Lei 12.772/2012; Programas de Valorização da Expansão das Universidades e Institutos Federais.

### Calendário de Mobilização

#### 11 e 12/11

Encontro de Aposentados Apub "Participação e força na defesa de direitos e da democracia"

#### 4/11

II Seminário Assédio Moral no serviço público - UFRGS

#### 16/11

Debate "Alternativas para a crise econômica" com Márcio Pochmman, Paulo Henrique de Almeida (Economia) e Marcos Alban (Adm), às 19h, na Faculdade de Arquitetura da UFBA.

## MOBILIZAÇÃO E LUTA

# Docentes do Campus Anísio Teixeira da UFBA realizam ato político em Salvador e protocolam pauta na reitoria

Os professores e professoras do Campus Anísio Teixeira (CAT) da UFBA, em Vitória da Conquista, estão mobilizados em defesa da autonomia do campus e de melhores condições do trabalho docente no Instituto Multidisciplinar em Saúde. Na mesma Assembleia Geral na qual foi aprovada o fim da greve no campus, no último dia 07, também deliberou-se pela realização de um ato e audiência com o reitor João Carlos Salles, na Reitoria em Salvador, para dar visibilidade à pauta específica do CAT.

Na manhã do dia 16, a Apub recebeu os docentes com um café da manhã na sede do sindicato, quando puderam conversar sobre a situação no CAT. Um assunto bastante abordado foi a sobrecarga de trabalho a que estão submetidos esses docentes para que consigam dar conta do ensino, pesquisa e extensão, e ainda das tarefas administrativas do campus. Atualmente, o quadro de 89 professoras/es do IMS não é suficiente para as disciplinas básicas, assim como não pode preencher as vagas de componentes curriculares obrigatórios, a exemplo de licenciaturas e libras, que competem a outros institutos. "Não somos um instituto, somos um campus da UFBA no interior, com problemas e complexidades que muitos institutos aqui em Salvador não têm", enfatizou a professora Danielle Medeiros, vice coordenadora da Apub no CAT. Para ela, a autonomia pode melhorar a gestão, inclusive para pensar respostas específicas para um campus que se localiza em outro espaço com diferenças culturais, políticas e até da própria comunidade que o compõe. O diretor social e de aposentados do sindicato,



Joviniano Neto ressaltou que para todos esses problemas, em grande parte administrativos, a descentralização é essencial para resolvê-los. Disse ainda que a presença desses docentes em Salvador é necessária para garantir que esta pauta seja absorvida pela UFBA. "Infelizmente, quem não aparece, não é lembrado", completou ele.

Em audiência com o reitor da UFBA, João Carlos Salles, a pauta foi novamente apresentada, dando ênfase na descentralização administrativa; novas vagas para docentes e respeito à carga horária; e a contratação e execução de obras no campus. Em relação às vagas, o coordenador da Apub no CAT, Vinicius Gonzalez afirmou que há defasagem de dois cursos em especial, enfermagem e psicologia. "De fato, as vagas são essenciais para garantir a continuidade dos cursos. Algumas vagas



não resolvem o problema total, porém dão uma sobrevida para que os professores possam trabalhar melhor", disse. Em resposta, o reitor afirmou que a PROGRAD está realizando levantamento nas unidades sobre a carga horária dos docentes e demandas dos cursos, a fim de diminuir as desigualdades. Esse levantamento possibilitará o Consuni tomar decisões justas sobre a distribuição das vagas, mas garantiu que a situação do IMS já está sendo considerada neste

caso. E então, propôs a ida dos pró-reitores ao CAT em dezembro para discutir questões que demandam maior tempo e mais mecanismos, mas que de imediato, aguarda detalhamentos e propostas para solucionar questões basicamente burocráticas, como envio de diplomas e pendências com o MEC, referentes aos componentes curriculares não cumpridos por falta de vagas.

A presença de estudantes do IMS e de representantes do



DCE reforçou o movimento e chamou atenção para as questões discentes, como a assistência estudantil e a falta de oferta de cursos de línguas estrangeiras. Esta foi a primeira vez que o Campus Anísio Teixeira realizou uma mobilização na reitoria da UFBA-Salvador. A vice-presidente da Apub, Livia Angeli trouxe a importância da atividade e ressaltou que esta era mais do que uma reunião administrativa. "Este é um ato político", afirmou.

## MOBILIZAÇÃO E LUTA



## CUT realiza encontros estaduais e seu 12º Congresso Nacional



**“Educação, trabalho e Democracia: direito não se reduz, se amplia”**

Entre os dias 26 e 28 de agosto, aconteceu o 14º Congresso Estadual da CUT Bahia (CECUT), que teve como tema “Educação, Direito e Democracia”. Participaram lideranças sindicais de várias categorias, inclusive da Apub; na Bahia, a CUT possui 402 sindicatos filiados, compondo uma base de mais de 1 milhão de trabalhadores e trabalhadoras. O Congresso discutiu temas importantes para classe trabalhadora, como a reforma política, a lei da terceirização, as MPs 664, 665 e 667 e o fator previdenciário. A crise econômica e financeira internacional e os desafios para crescimento também foram temáticas nos debates. Ao final, a plenária reconduziu Cedro Silva à presidência da CUT Bahia para o quadriênio 2015-2019 e aprovou resoluções políticas, organizativas e sindicais que orientam as ações da Central no estado.

O CECUT é a etapa estadual

de preparação para o Congresso Nacional da CUT (CONCUT), que este ano aconteceu de 13 a 16 de outubro, em São Paulo, e teve como tema “Educação, Trabalho e Democracia: direito não se reduz, se amplia”. O evento contou com a participação de 2.154 delegados e 72 delegações sindicais estrangeiras. Na abertura, os ex-presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e do Uruguai, José Pepe Mujica participaram de um ato em defesa da democracia. A programação contou com mesas sobre Conjuntura Nacional e Internacional, Defesa da Democracia e dos Direitos, Economia Brasileira, entre outras.

Com a proposta de enfrentar os ataques e defender direitos, indicou-se que as alternativas para a saída da crise são a unidade entre as entidades de classe nacionais e a união da classe trabalhadora internacional em torno de propostas para a política eco-

nômica, como a centralização cambial; a reindustrialização e proteção comercial; fim do superávit fiscal; medidas estruturais como reforma tributária, valorização do salário mínimo, e outras entre outras medidas, como a reforma política, urbana e agrária. Também entrou em questão a urgência de democratização dos meios de comunicação e a regulação pública do trabalho e da proteção ao trabalhador.

Na quinta-feira, 15 de outubro, data em que se celebra o Dia do Professor, o CONCUT debateu os rumos da Educação no Brasil. Os desafios estratégicos para o investimento na educação pública gratuita utilizando os *royalties* do petróleo foram apresentados pelo petroleiro e presidente do Observatório Social da CUT, Roni Barbosa. Ele lembrou aos delegados, que pela legislação aprovada em 2013, os resultados monetários do petróleo

da camada pré-sal deverão ser direcionados para o Fundo Social. E 50% dos recursos do Fundo devem ser aplicados em educação e saúde, na proporção de 75% e 25%, respectivamente. Além disso, o Congresso defendeu a valorização dos profissionais da educação, a reorientação do programa curricular e pedagógico, a formação e a valorização da carreira, e a gestão democrática da educação. Nesta plenária, professores e professoras, entre elas Celi Taffarel (Faced) representando a Apub Sindicato, apresentaram a moção “Em defesa da Universidade pública”, referente ao Ensino Superior e a Greve nas IFES.

Finalmente, no último dia (16), as delegadas e delegados elegeram a nova Direção Executiva Nacional, que pela primeira vez conta com a paridade entre homens e mulheres no quadro de 44 dirigentes nacionais da entidade.

## MOBILIZAÇÃO E LUTA

## Entidades realizarão ato dia 11 de novembro pela aprovação da PEC 555/06

Em tramitação há 9 anos no Congresso Nacional, a PEC 555/06, que determina o fim da contribuição previdenciária de servidores públicos aposentados, será defendida no dia 11 de novembro, em ato na Câmara. A atividade foi resultado de uma reunião, realizada no dia 29 de setembro, na sede do Instituto Mosap (Movimento dos servidores aposentados e pensionistas), da qual participaram 17 entidades representativas de servidores públicos do executivo e judiciário, entre elas a Apub, com a presença da profes-

sora Marilene Santil. O encontro definiu uma pauta de mobilização em prol da matéria para o mês de novembro, que incluirá criação de peças publicitárias, site da PEC 555/06, página oficial nas redes sociais, material gráfico, vídeo institucional e publicações em veículos impressos de grande circulação. No dia 11, as entidades farão visitas aos parlamentares na Câmara. Haverá também uma exposição, através de um stand, sobre a trajetória de mobilizações realizadas durante os anos de tramitação da PEC.



## EDUCAÇÃO

## GT Educação do Proifes discute sistema educacional

Em reunião realizada nos dias 16 e 17 de outubro, em Brasília, o Grupo de Trabalho de Educação do Proifes-Federação discutiu o Sistema Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a implantação do Plano Nacional de Educação. O GT é formado por professores e professoras de todo o país e tem se reunido durante o ano para discutir temas importantes sobre o atual cenário educacional.

Durante o encontro, a professora da Faculdade de Educação da UnB, Adriana Sales de Melo chamou a atenção para a consulta pública sobre a Base Nacional Comum Curricular, que promove reformas no currículo da educação básica e também atinge a educação superior. A consulta está

aberta até o mês de dezembro no site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Depois, o texto seguirá para o Fórum e para o Conselho Nacional de Educação, que irá elaborar o parecer final. Também houve a participação de pesquisadores da Diretoria de Estudos Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que apresentaram indicadores para o monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE). Além disso, o GT discutiu a criação de um Observatório para acompanhar a implementação das metas do PNE. As contribuições do Grupo de Trabalho subsidiaram as discussões do Fórum Nacional de Educação, que esteve reunido nos dias 21 e 22 em Brasília.



## Seminário internacional discute privatização da educação

Em meio ao avanço da privatização do ensino em detrimento da educação pública, que teve este ano cortes superiores a R\$ 10 bilhões no orçamento, a Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) promoveu o Seminário Internacional "Os diferentes modos de privatização da educação no mundo e as estratégias globais e locais de enfrentamento", em parceria com a Internacional de Educação e as entidades nacionais dos trabalhadores da educação brasileira - CNTE e Proifes-Federação.

O evento reuniu pesquisadores brasileiros e internacionais para discutir as diferentes formas que caracterizam o processo de privatização da educação no mundo e como enfrentá-las. Entre os assuntos debatidos estavam as ferramentas de classificação e avaliação do ensino, as novas dinâmicas de privatização - como ofertas privadas com financiamento público, a exemplo do Fies - e a mercantilização das instituições de



ensino superior. Também foram apresentados os resultados preliminares da pesquisa "Privatização e Mercantilização da Educação no Brasil", encomendada pela Contee, CNTE e Proifes. O estudo, tem como objetivo mapear a situação das instituições de ensino no Brasil e está previsto para ser concluído em novembro deste ano.

A Apub, como sindicato de base do Proifes foi representada pela vice presidente Livia Angeli, pela diretora de Comunicação Luciene Fernandes e pela professora Raquel Souza do CAT/UFBA de Vitória da Conquista.

## Professora Mariluce Moura é anistiada e será reintegrada à Faculdade de Comunicação da UFBA

A Comissão de Anistia ofereceu um pedido de desculpas oficial, em nome do governo brasileiro, às professoras Ana Maria Pinho Leite Gordon e Mariluce Moura e ao professor Adriano Diogo, que foram anistiados e puderam dar seu testemunho sobre experiências vividas durante o período da ditadura militar no país.

A jornalista Mariluce Moura estava grávida quando foi presa, em 1973, em Salvador, e foi violentamente torturada. Ela informou que, mesmo após ter sido absolvida pela Justiça Militar, foi demitida do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde lecionava. Com a anistia política, ela também conquista o direito de ser reintegrada ao corpo docente da UFBA, com as garantias que teria se tivesse seguido a carreira normalmente.

## JURÍDICO

# Assessoria jurídica da Apub está à disposição para defesa dos docentes a respeito da progressão funcional

*A progressão na Carreira de Magistério Superior ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecido na Lei nº 12.772/2012 e observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 meses de efetivo exercício em cada nível, para que o professor faça jus à progressão funcional, como previsto no artigo 12 da referida lei. A partir do momento em que completar este prazo, todos os professores têm direito a receber a remuneração referente à progressão.*

Porém, contrariando tal previsão legal, o Ministério do Planejamento emitiu Nota Técnica, na qual condiciona os efeitos financeiros da progressão funcional à efetiva constituição desta. Ou seja, os ganhos adicionais referentes à progressão só teriam vigência a partir da data de publicação da portaria de concessão. Este condicionante - aguardar os trâmites da burocracia da administração pública para o reconhecimento e publicação da portaria - fere a própria Lei, pois, na prática, não observa a previsão do cumprimento do interstício, suficiente para que se obtenha a progressão e a devida remuneração.

Visto isso, a Assessoria Jurídica da Apub, atenta ao ato de ilegalidade que vem sendo praticado, reitera o seu entendimento de que os docentes não devem assumir o ônus da efetividade da progressão, com perda em sua remuneração, por culpa exclusiva da Administração Pública. Portanto, a contagem dos rendimentos financeiros oriundos da progressão deverá ocorrer a partir do término do inters-

tício, com o cumprimento dos requisitos legais, ainda que a elaboração normativa, a análise e avaliação do mérito aconteçam em momento posterior.

**Orientação.** Pedimos atenção dos docentes quanto ao prazo do interstício legal e o imediato ingresso do pedido da progressão. Após isso, devem requerer junto a Coordenação de Gestão de Pessoas, o cumprimento da implementação dos efeitos financeiros retroativos a data de aquisição do direito, mediante processo administrativo. Em caso de indeferimento do pedido, o docente deverá requerer a cópia do processo administrativo e procurar o departamento jurídico da Apub para o ingresso de ação judicial, visando o pagamento retroativo de tais parcelas inadimplidas.

O Departamento Jurídico da Apub encontra-se à disposição dos professores para os esclarecimentos necessários, nos plantões que acontecem na sede do sindicato, bem como em plantões itinerantes que deverão percorrer as unidades da UFBA.



 **Serviços da assessoria jurídica da Apub**

**Para atender às demandas das/os filiadas/os, a Apub Sindicato oferece serviços de assessoria jurídica semanais. Os plantões de atendimento à categoria são toda as quartas-feiras, das 9h às 12h, e quintas-feiras, das 15h às 18h.**

**71 3235-7433**  
recepcao@apub.org.br

## Selecionado escritório que fará os cálculos da incorporação do reajuste 3,17%

A Apub finalizou o processo de seleção do escritório de contabilidade que fará os cálculos referentes à ação judicial, iniciada em 1999, que conquistou a incorporação do reajuste de 3,17%, de 1995 até 2012, à remuneração dos mais de 3 mil docentes pleiteantes. O escritório escolhido foi o CAT - Serviços de Cálculos Trabalhistas,

selecionado entre três propostas de prestação de serviços, a partir dos seguintes critérios: experiência em cálculos dessa natureza, indicação de prazo para a finalização do trabalho e valor a ser cobrado dos filiados, que será 1,5% do montante a ser recebido por professor. Além disso, também foi levada em consideração a parceria já

existente entre o CAT e o escritório de advocacia que moveu a ação pela Apub, Alino e Roberto e Advogados Associados, o que favorece a agilidade do processo. O prazo médio previsto para a conclusão das contas e apresentação ao juiz é de 6 meses. Após apresentação, a UFBA será intimada para se manifestar sobre os valores.

## EDUCAÇÃO

## Apub realiza Caruru em comemoração ao Dia do Professor

Em homenagem ao dia dos professores e professoras e à sua luta em defesa da educação, a Apub ofereceu seu caruru a filiados e filiadas e seus familiares. A festa aconteceu no dia 17 de outubro e encheu a sede do sindicato, ao som de muito samba e ao sabor tradicional da comida baiana.



# Saiba como funciona a Funpresp, previdência complementar dos servidores públicos federais

A Apub Sindicato promoveu, no dia 5 de agosto, debate sobre a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal - Funpresp, com André Nunes, professor de Economia da UNB e membro do Conselho Deliberativo da Fundação, eleito pela chapa que garantiu a presença de três docentes. O evento, atendendo às solicitações de docentes, propunha informar sobre o funcionamento e situação atual da Funpresp, tirar dúvidas dos professores e discutir o papel do sindicato no seu acompanhamento e fiscalização.



O debate foi iniciado com a presidente da Apub, Claudia Miranda lembrando a campanha promovida pelo sindicato contra as reformas da Previdência e as propostas de adesão à Funpresp, sobre a qual pouco se tinha conhecimento na época e viria a atingir os professores da 3ª geração - ingressantes no serviço público entre 2004 até fevereiro de 2013 e terão na aposentadoria a média das suas 80 maiores contribuições. Hoje, a Apub compreende que é necessário reconhecer que o caso da geração de

docentes que ingressaram na universidade a partir de 2013 é diferente. Esses docentes terão aposentadoria limitada ao teto da previdência, atualmente R\$ 4.663,75, e alguns aderiram à Fundação para complementar a renda. "A posição do sindicato não é de defender a aposentadoria complementar, nem a Funpresp, mas defender os professores e cumprir com sua responsabilidade de representá-los", disse Claudia.

Nesse sentido, a apresentação de André Nunes objetivou mostrar a Funpresp, que é uma consequência da refor-

ma previdenciária, como uma alternativa de se precaver diante das perdas salariais na aposentadoria. "Nenhum professor é favorável à reforma previdenciária que foi feita, porque ela retira direitos dos professores (...) mas, a reforma existe, então qual a melhor resposta que a gente pode dar a esse status quo?", questionou. Ele lembrou que os prejuízos da nova geração de servidores públicos são por conta da reforma e não por adesão à previdência complementar.

Em seguida, Nunes explicou sobre a estrutura ad-

ministrativa da Fundação. Ele explicou que a Funpresp é organizada em colegiado, composto por membros que representam as categorias participantes do fundo e os demais são indicados pelo governo. Essa estrutura colegiada permite que os membros defendam os interesses dos associados. Em relação à adesão, esclareceu que o público alvo são os servidores que entraram em exercício a partir de 04 de fevereiro de 2013 e possuem base de contribuição superior ao teto do INSS. Estes seriam os participantes

ativos normais. Entretanto, servidores de outras gerações ou cuja base de contribuição seja igual ou inferior ao teto da previdência, podem aderir como participantes ativos alternativos. Entre as vantagens em aderir à Funpresp, para os ativos normais, Nunes destacou a contrapartida do patrocinador, cobertura de morte e invalidez, portabilidade e resgate, benefícios fiscais e 100% rentabilidade líquida para o participante. Após a apresentação, Nunes respondeu às perguntas dos presentes. Veja algumas:



## Estrutura da FUNPRES

A Funpresp é uma Fundação de direito privado e natureza pública, vinculada ao MPOG.

### Sua administração é feita por:

Conselho Deliberativo composto por 6 pessoas, Conselho Fiscal, formado por 4 pessoas e Diretoria Colegiada formada por um diretor presidente, diretor de investimentos, diretor

## Características da Funpresp

*A Funpresp não é um fundo, é uma aplicação. E as mulheres continuam ganhando menos. Por quê?*

**André Nunes:** As questões de não ser um fundo e da mulher ganhar menos estão relacionadas. Porque mudou a

## “A reforma existe, então qual a melhor resposta que a gente pode dar a esse status quo?” André Nunes

lógica – agora é contributiva e não participativa intergeracional. Na intergeracional - onde uma geração banca a outra ou um caixa único do governo contribui quando houver déficit – o que prevalece é a lógica de todo mundo contribui para todo mundo. Só que essa tem sido abandonada ao longo do tempo em quase todos os países por vários motivos. Um deles é o problema do déficit que vocês devem conhecer. Mas na lógica contributiva, no caso da mulher, se ela contribui menos tempo, ela vai ter vencimento menor.

*Por que existe divisão da Funpresp entre legislativo, executivo e judiciário?*

**Nunes:** É só um motivo político, deveria ser unificado. O volume de servidores do legislativo é tão pequeno que eles não poderiam ter um fundo só deles, o custo operacional não justifica. O volume de concurso deles, comparado ao executivo, é muito pequeno. Eles têm um fundo separado, mas acaba sendo junto com o nosso, porque a gestão é feita num lugar só. A rentabilidade é a mesma, tudo vale a mesma coisa.

### Rentabilidade e segurança

*É possível ter certeza da rentabilidade?*

**Nunes:** Não tem jeito de ter certeza da rentabilidade. O que a gente faz aqui é uma estimativa. A estimativa é bastante crível, mas vai depender da rentabilidade acima da inflação.

*Como saber se os títulos que a Funpresp compra são bons?*

**Nunes:** Quando se faz uma aplicação no banco está se confiando em alguém que faz aquela gestão. É a mesma resposta de qualquer investimento. A gente acredita que com a questão de ter transparência, de ser publicado no site onde está aplicado, de ter um conselho de participantes fiscalizando, de estar grande parte em títulos públicos [o investimento é mais seguro]. Agora, título público é conservador, vai pagar 13, 14% ao ano. A tendência do fundo de pensão é ser conservador. E tem várias travas legais e constitucionais dos Conselhos para que sejam sempre títulos bons.

*Qual o tempo mínimo de contribuição para que a Funpresp valha a pena como previdência complementar?*

**Nunes:** O tempo é difícil de responder pontualmente porque depende do valor. É aquela coisa: taxa, tempo e valor. Você pode corrigir o tempo aumentado a contribuição, depende do seu perfil.

### Modos de adesão e participação

*Quais as diferenças entre o participante ativo normal e o ativo alternativo?*

**Nunes:** O ativo alternativo não tem a contrapartida do governo e não tem aqueles benefícios de invalidez e morte, a não ser que ele opte, pague



## Benefícios para participantes ativos normais

### Cobertura por morte e invalidez:

nesses casos, a família do participante recebe pensão no valor integral do salário

### Contrapartida do patrocinador:

cada R\$ 1,00 recolhido pelo participante, o governo federal também recolhe R\$ 1,00

### Portabilidade e resgate:

saídas são possíveis, mas existem penalidades. Na portabilidade, o participante leva para outro plano sua contribuição integral e também a do governo. Ao optar por sair do fundo, o participante resgata sua contribuição integral, porém só consegue até 70% do valor recolhido pelo governo, dependendo do tempo de contribuição.

### 100% de rentabilidade líquida:

outros fundos, geralmente, cobram uma parcela sobre a rentabilidade. A Funpresp não cobra, pois não tem fins lucrativos.

### Benefícios Fiscais:

o valor descontado pelo Funpresp.

separado. Mas ele não tem aquele 7% de desconto (veja quadro abaixo), tudo que você deposita vai para a sua conta, é 100% de reserva. Se você é ativo normal, só vai 71,37% para o seu fundo, já o ativo alternativo vai todo. Isso porque o ativo alternativo não tem a taxa de carregamento e nem tem benefícios de invalidez e morte. Então tem duas vantagens, 100% do que deposita vai para a conta, o que não acontece com nenhum outro fundo, e o benefício fiscal.

*A Funpresp tem interesse nos participantes ativos alternativos?*

**Nunes:** Em termos de percentual, só 10% são ativos alternativos, porque a Funpresp tem focado mais no aumento das adesões o ativo normal. Mas eu acho que a gente talvez deva dar mais atenção ao ativo alternativo até porque não tem nada nesse plano que seja pior do que o setor privado oferece, pelo contrário. Na Funpresp existem projetos para o futuro que dependem de crescimento. Projetos que outros fundos têm, como financiamento imobiliário, empréstimo.

*Para o ativo alternativo, quais as vantagens da Funpresp em relação ao setor privado?*

**Nunes:** A vantagem da Funpresp é que você não tem nenhuma taxa de administração, tudo que você colocar vai para o seu fundo. Os bancos têm várias taxas diferentes, que mudam de acordo com o valor que você contribui. Comparando isso, eu acho que a Funpresp é uma opção melhor de que outra privada.

*Por que a Funpresp é oferecida como um produto por um vendedor?*

**Nunes:** Esse negócio do vendedor foi uma decisão do Funpresp, justamente para conseguir chegar às pessoas. Porque a adesão do Bando Central, da AGU [advocacia geral da união] é alta? Porque tem uma turma da AGU, que toma curso, vai conversando, é muito mais fácil ter adesão. O caminho da chegada no professor é diferente. A gente entra sozinho, assina o papel e adere a Funpresp. Por isso, que colocaram essas pessoas para vender como produto. Não sei se tirar o vendedor melhora, essa é a busca do Fundo. Como chegar no professor, no servidor e mostrar para ele que existe a Funpresp, que essa é uma opção e que ele deveria pensar nessa opção.

## Contribuição do Participante Ativo Normal

Contribuição Básica: 8,5%, 8,0% ou 7,5% do Salário Participação (SP)

Professor Assistente (vcto+RT) – nível 1: R\$ 9.243,80 (-) teto (4.663,75) = R\$ 4.580,05 (SP) \* 8,5% = R\$ 389,30 Professor Titular (vcto+RT) – nível único: R\$ 17.057,74 (-) teto (4.663,75) = R\$ 12.393,99 (SP) \* 8,5% = R\$ 1.053,49



“O sindicato não pode se omitir em acompanhar, em informar, em orientar aquilo que o professor demanda para a entidade” Cláudia Miranda



*Existe a possibilidade da adesão à Funpresp se tornar compulsória?*

**Nunes:** Tem uma MP no Congresso para ser votada a adesão compulsória. Tudo o que a Funpresp quer é isso. Mas não sei, isso aí é político ninguém sabe como vai andar. Papel do sindicato e continuidade da luta.\*

*O sindicato vai recomendar a adesão à Funpresp?*

**Nunes:** É uma decisão complicada, pois os sindicatos, basicamente, foram contra o tempo todo e foi a posição que o sindicato deveria ter na época. Tem sindicato que não quer nem ouvir falar da Funpresp ainda. Mas eu entendo que os sindicatos têm que propor a discussão, pensando no problema.

**Cláudia Miranda, presidente da Apub:** De fato, não é um encaminhamento fácil, mas também acho que o sindicato não pode se omitir em acompanhar, em informar, em orientar aquilo que o professor demanda para a entidade. Eu acho também que a instituição precisa desempenhar esse papel de orientar os professores, a universidade está passando por um processo agora de renovação enorme, então precisamos mesmo acolher os professores nesse

sentido. Como entidade de classe, a gente vai continuar, evidentemente, pressionando o governo, mesmo que seja ainda na aposentadoria complementar. Por exemplo, o Conselho Deliberativo [da Funpresp] é paritário, mas o voto de minerva é do governo, então é uma situação relativamente delicada. Nós, como sindicato, queremos realmente ver se o conselho está funcionando, quais são as dificuldades. A gente vai orientar, mas também chamar para participar das lutas mais gerais em relação à própria aposentadoria. E para aqueles que estiverem participando do fundo, vamos dar o suporte jurídico e político que for necessário.

**Nunes:** Eu queria complementar assim, economista é bicho pessimista. A gente vai ter muita reforma da previdência ainda no Brasil e não vai demorar. E eu sou muito cético com a possibilidade de melhorar a condição para os trabalhadores. E os sindicatos vão ter um papel importantíssimo nessa briga. O mundo inteiro passou por isso, todo mundo fez reforma, todo mundo 'piorou'. Nós temos coisas que o mundo todo já não tem mais, então as discussões que se põem para os próximos anos no Brasil, todas elas caminham no sentido de reduzir benefícios, aumentar tempo de contribuição.

\* A Medida Provisória 676/2015, que torna a adesão à Funpresp automática, foi aprovada pelo Congresso no dia 07/10. O servidor terá prazo de 90 dias para cancelar a participação e receber de volta as contribuições. O texto da MP aguarda sanção presidencial.

## Regras de saída

O Cancelamento da inscrição no Plano pode ser dado a qualquer momento, onde serão garantidos os direitos aos seguintes institutos:

### PORTABILIDADE

- Cessar o Vínculo Funcional
- Cessar a Contribuição
- Retirar-se do Plano
- Opção por transferir os recursos para outro plano previdenciário
- Valor contempla Contribuições do Participante e do Patrocinador

### RESGATE

- Cessar o Vínculo Funcional
- Cessar a Contribuição
- Retirar-se do Plano
- Opção por resgatar os recursos
- Recebimento em parcela única ou em até 12 parcelas mensais e consecutivas.
- Valor contempla as Contribuições do Participante e até 70% das Contribuições do Patrocinador

## Segurança da Funpresp

- Governança: representantes dos servidores participantes nos Conselhos e Comitês da Fundação; Resolução CGPC 13/2004 sobre gestão e controles internos
- Gestão: controle de riscos; contratação de pessoal por meio de concurso público
- Limites Prudenciais (Res. CMN 3.792/2009) e limite de 20% por instituição financeira em caso de terceirização
- Fiscalização: PREVIC; Patrocinadores; MPF; TCU (2ª ordem); responsabilização pessoal dos dirigentes e não da pessoa jurídica (penalidades de multa, advertência, suspensão e inabilitação, além da reparação civil em caso de prejuízo)
- Regulação: CNPC/MPs; Guias Previc de Boas Práticas
- Prestação de Contas: Política de Investimentos; Auditoria Atuarial; Auditoria Contábil; Publicação Anual no DOU
- Transparência: Relatório Anual de Informações aos Participantes; remessa mensal de dados





# ENCONTRO DOS PROFESSORES APOSENTADOS

## PARTICIPAÇÃO E FORÇA NA DEFESA DE DIREITOS E DEMOCRACIA

Mais uma vez, a Comissão de Aposentados da Apub, juntamente com a diretoria, está organizando o Encontro de Aposentados do sindicato. O evento será nos dias 11 e 12 de novembro, com abertura na sede da Apub e demais atividades no Hotel Portobello, em Ondina. O tema do Encontro este ano será "Participação e força na defesa de direitos e democracia". Ao final, será realizada uma plenária para atualizar a pauta do segmento e definir estratégias de mobilização.

### Dia 11 de novembro

Local: sede da Apub

16h30 - Abertura - Apresentação Musical: Camerata

17h30 - Mesa Redonda: participação e força nos espaços sociais.

18h30 - Coquetel de Confraternização

### Dia 12 de novembro

Local Hotel Porto Bello

08h30 - Mesa Redonda: Estratégias e Bandeiras de Luta na Conjuntura Atual

10h30 - Mesa Redonda: Política de Valorização e Reconhecimento Institucional

12h30 às 13h30- Almoço - Apresentação do Coral Polivoz

14h - Rodas de conversa com a assessoria jurídica da Apub

15h45 - Plenária com sistematização das demandas e propostas

17h - Encerramento



**APUB**  
**SINDICATO**

Confirmar presença e participação no almoço até o dia 09/11, por e-mail ou telefone: [apub@apub.org.br](mailto:apub@apub.org.br) / 3235 - 7433  
Estacionamento gratuito no Centro de Esportes/UFBA, ao lado do Hotel Portobello.

#### APUB SINDICATO:

Rua Prof. Aristides Novis, 44, Federação - Salvador - BA. (71) 3235-7433

#### PORTOBELLO ONDINA PRAIA,

Av. Oceânica, 2275, Ondina, Salvador - BA, (71) 2203-6000



Rua Prof. Aristides Novis, 44  
Federação - Salvador - Bahia

[www.apub.org.br](http://www.apub.org.br)